



Por uma cultura de paz

**151. RedeUnaViva: Meditação Cristã 151 – paragem 6-424 –
06.08.2017**

LUCAS 13:10-17

A CURA DA MULHER OBSIDIADA

Cura 15

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a cura da mulher obsidiada?
2. Como entender a revogação do terceiro mandamento pelo Cristo?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Do que me envergonhar, do que me alegrar?

151.1 Introdução: Outra cura na sinagoga, em dia de sábado.

Realizando o seu ministério da Judeia, durável até a próxima Páscoa, Jesus frequentava as sinagogas. De preferência, aos sábados, o dia consagrado ao serviço espiritual. O dia em que todos afluíam ao templo de Deus. Na sua apresentação menor, as sinagogas, e na sua feição superior, o Templo de Salomão. Ensinava nos dois ambientes, como também nos domínios públicos, conversando com o povo que gostava de se juntar em seu derredor.

Esta combinação – sábado, sinagoga/Templo e cura – não é rara. Já a vimos algumas vezes. O que é também comum nessas ocasiões é o reclamo ou a oposição dos judeus. Confrontaram-no acintosamente várias vezes. Repete-se agora, de modo particular.

Se fizéssemos um estudo sobre o que aconteceu em cada uma delas, tiraríamos uma lição própria de cada situação. Nesse sábado, a mulher curada é uma obsidiada. Tantos assim, ele também curou.

Dediquemos um tempo hábil para leitura e reflexão dos sete versículos do capítulo 13 de Lucas, aqueles que sucedem a lição da metanoia completada com a parábola da figueira infrutífera, a fim de apreender o que esta enfermidade tem a ver com cada um de nós.



Por uma cultura de paz

151.2 Evangelho-parte 1: Jesus cura no sábado uma mulher obsidiada. (Lc)

Lucas 13:10-17
10. Estava (Jesus) ensinando numa das sinagogas, nos sábados,
11. e eis uma mulher tendo, havia dezoito anos, um espírito enfermo; e estava recurvada e não podia levantar a cabeça até o fim.
12. Vendo-a, Jesus chamou-a e disse-lhe: "Mulher, foste libertada de tua enfermidade".
13. E pôs as mãos sobre ela, e imediatamente levantou a cabeça e cria em Deus.

1. Jesus continuava a ensinar nas sinagogas, em Jerusalém, aos sábados.
2. Num desses, ele vê uma mulher que vem sendo atingida por um Espírito enfermo, há dezoito anos.
3. Está recurvada sem poder erguer a cabeça até o fim.
4. Ele a chama e diz: "Mulher, foste libertada da tua enfermidade".
5. Impõe suas mãos sobre ela que, imediatamente, ergue a cabeça. E ela creu em Deus.

151.3 Evangelho-parte 2: A filha de Abraão é comparada com os animais. (Lc)

Lucas 13:14-16
14. Respondendo, o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, dizia à multidão que "há seis dias nos quais se deve agir; nesses então vindo, curai-vos, e não no dia de sábado".
15. Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: "Hipócritas, não solta cada um de vós, no sábado, seu boi ou seu jumento da manjedoura, levando-os a beber?"
16. E sendo filha de Abraão, esta que o antagonista incorporou há dezoito anos não devia ser solta dessa ligação no dia de sábado?"

6. O chefe da sinagoga reage indignado, voltando-se para a multidão: "Em havendo seis dias próprios para a ação, que venhais em um desses para serdes curado e não no sábado".
7. Mas responde Jesus a ele e aos seus pares: "Hipócritas, não solta cada um de vós, no sábado, seu boi ou jumento da manjedoura, para que venham a beber?"
8. Como, estando esta filha de Abraão incorporada pelo antagonista há dezoito anos, não devia ser solta dessa ligação no dia de sábado?"

151.4 Evangelho-parte 3: Vergonha de uns, alegria de outros. (Lc)

Lucas 13:16
17. Dizendo ele isto, envergonharam-se todos os seus opositores, e toda multidão se alegrava de todas as coisas famosas feitas por ele.



Por uma cultura de paz

9. Por conta das suas palavras, todos os seus opositores se envergonharam, enquanto a multidão se alegrava por mais um fantástico feito do Cristo.

151.5 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a cura da mulher obsidiada?

Há Espíritos que padecem de enfermidade por longo período para fortalecer sua capacidade de suportação. A qualidade de resiliência em a o favorece a descoberta da essência que cada um  . E tal qualidade   conquistada no regime de falta, de precariedade. Sabedores disso, na lucidez que det m antes da encarna o, esses Espíritos chegam a escolher duras provas na sua passagem pela Terra. Não dá para afirmar que a mulher curada por Jesus nesse sábado na sinagoga se integraria a um grupo assim, no entanto sua resigna o permite tal hipótese. Não   dela que parte a iniciativa da cura.

Vinha acompanhada de Espírito enfermo que, por ressonância mediúnica, lhe transferia seu singular sintoma – acentuada cifose cervical ou dorsal. Com o tempo foi determinando que tal mulher, como ele próprio, fosse encurvando a cabeça na dire o do chão.

Se considerarmos a evolu o pelos reinos da natureza, uma consequência auspiciosa lograda pelo bipedismo foi a de que o animal, em transi o para a espécie humana, parasse de roçar seu focinho no chão. Trocasse a supremacia do olfato pela abrangência da visão. O ato de erguer a coluna permitiu apontar sua extremidade superior para o céu, fazendo do ser humano uma vara a mediar terra e céu. Com os p s firmes, colados no solo, e a cabeça voltada para o alto, o Espírito se prepara para a temporada de voo cognitivo. Mas há aqueles que constroem movimento contrário.

A mulher da história, assim como o Espírito que a acompanhava, estavam condenados a voltar a cabeça e o olhar para o chão. Ficou-lhes proibido olhar para frente e principalmente para o alto. Voltar o olhar para o chão produz o ensimesmamento. Leva a pessoa a um acerto de contas com si próprio.

Resignada, estava ela ali na sinagoga, procurando em Deus seu refúgio. A soluço transcendente do seu mal. Não consta que pedisse a cura, pelo menos de forma audível. Aceitava o tramite difícil a perdurar por quase duas décadas. Mais do que o cego de Sil e, nem mesmo esmola pedia. Mas tal como este, foi visitada pela graça. E o dispensador da b n o para ambos foi Jesus. Convida-a vir na sua dire o, porém mesmo antes de seu corpo voltar ao endireitamento natural, ele anuncia sua liberta o. Para consubstanciar a cura, lhe impõe as mãos. Gesto simples, mas poderoso, reproduzido na esteira dos séculos pelos adeptos da tradi o cristã. Feito isso, a cura se deu.



Por uma cultura de paz

Lucas não conta o caso apenas para mostrar a ação curativa do Cristo. Volta à questão crucial, a da revogação do sagrado mandamento do judaísmo – guardar o dia de sábado.

2. Como entender a revogação do terceiro mandamento pelo Cristo?

Os dez mandamentos, transcritos tanto no Êxodo 20:3-17, como no Deuteronômio 5:7-21, começam assim:

- 1- Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não tereis outros deuses diante de mim. Não fareis imagens de escultura do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não vos encurvareis a elas nem as servireis porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso.
- 2- Não tomareis o nome do Senhor, vosso Deus, em vão.
- 3- *Lembraí-vos do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalhareis e fareis toda a vossa obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não fareis nenhuma obra, nem vós, nem vosso filho, nem vossa filha, nem o vosso servo, nem a vossa serva, nem o vosso animal, nem o vosso estrangeiro, que estais dentre das vossas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.*
- 4- Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.
- 5- Não matarás.

Nesta metade, são destacados os dois que antecedem o mandamento sobre o dia do sábado e os dois que o sucedem.

A mudança ou o aperfeiçoamento da lei moisaica estabelecido pelo Cristo merece reflexão apurada. O primeiro mandamento afirma a realidade do Deus único, para ser adorado diretamente. Cristo assim procede e explica, quando profere o Pai Nosso. Confirma-o como Pai único de todos nós. Está em concordância com o mesmo mandamento ao ensinar a oração silenciosa, condicionada à retirada do ambiente externo e ao recolhimento no recinto interno da própria mente. Nenhuma imagem ou palavra são necessárias, já que se objetiva o estado transcendente de comunhão. “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, ora a teu Pai que está no secreto; e teu Pai, que vê no secreto, te retribuirá (na luz plena).” (Mt 6:6).

Presente a condição de unificação com Deus, o filho está pronto para realizar seu trabalho, com o outro e consigo. Não usará, por pressuposto, o nome de Deus em vão e estará guardando um tempo especial para o Senhor. Implicitamente cumpre o segundo e o terceiro mandamentos. Tudo o que tocar e fizer está pleno de luz. Para que, então, restrições, se o que precisa alcançar com a inação já está conquistado? O culto a Deus, que se pretende com a reserva do dia de sábado, é-lhe inerente ao pensar, sentir e fazer.



Por uma cultura de paz

Resumindo: se a comunhão proposta no primeiro mandamento está feita, o culto, indicado no segundo e terceiro, é dispensável, pois o fiel está pronto para bem atuar na vida familiar e social, tratados nos seguintes mandamentos.

Cristo teve autoridade suficiente – por ser o Messias vivo – para resumir Moisés, isto é, a Lei, e os profetas, isto é, aqueles que vieram traduzir e reforçar a Lei para as gerações subsequentes, em dois mandamentos que se integram em um. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mt 22: 37-40).

Como, então, o enfoque restrito e equivocado do chefe da sinagoga podia servir de parâmetro para pautar a ação do Cristo? Sem condições. Desistindo de falar com Jesus, dirige-se aos crentes implorando não trazerem enfermos à sinagoga, no sábado. Isto porque ele, responsável pelo funcionamento da casa, não queria ser conivente com o distrato a lei de Deus – ledor engano.

Mas tanto ele como seus afins passam à vergonha com a frase metafórica do Cristo: se todos eles desligavam, tiravam os cabrestos e amarras dos seus animais, aos sábados, para que, livres, pudessem beber água, como ele que desligava *uma filha de Abraão* do domínio de um Espírito adversário, poderia ser acusado de heresia. E o povo, afinado com o dispensador de bênçãos em nome de Deus, entrava em contentamento.

151.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Do que me envergonhar, do que me alegrar?

Mestre amado, quando expuseste de forma cristalina teu nobre trabalho de libertar do cativeiro os animais que temos sido, induziste o sentimento de vergonha naqueles que te queriam manietado pela letra da lei, os sacerdotes-pastores, mas também o sentimento de alegria naqueles que pressentiam a iminência da própria libertação, os fieis-ovelhas. Concluo, pois, seres o benfazejo libertador, o Cristo-Messias, e me coloco naquela assembleia para saber de que lado estou. Dos envergonhados ou dos alegres?

Se meus motivos de alegria não se coadunam com os sagrados princípios que vieste a ensinar, certamente, mais à frente, olharei para minha história e explicarei minha desdita. Seja por ter escolhido nutrições que não vêm da essência que sou, seja por ter buscado em fontes oblíquas e poluídas. Mais cedo, mais tarde, haverei de capitular.

O mundo é pródigo em oferecer múltiplos entretenimentos; almejavéis à primeira vista, desejáveis às primeiras investidas, e satisfatórios, por um tempo, nos



Por uma cultura de paz

resultados consequentes. Portanto, num panorama mais vasto, precisarei rever a associação de minhas escolhas com a ignorância própria desse mundo.

Ao contrário, se ouço os clarins anunciantes do Reino e me inscrevo nas fileiras do teu ministério, vivencio paz duradoura e contentamento sustentável. É pão vivo, é vida plena. Sei o que fazer, sei onde trabalhar. Para mudar o mundo, dando trato ao homem antigo que ainda dita normas e condutas no meu terreno íntimo. Mas, felizmente, já começa a perder domínio.

Não devo na seara cristã, me perder na literalidade da tua palavra, tão ampla e arejada. Descortina dimensões transcendentais do espírito, e chega a sugerir experiências de abnegação e renúncia, conforme vistas na mulher da sinagoga. São experiências, de fato, revolucionárias e originais. Afinado com elas, posso me permitir ser incompreendido e criticado, até mesmo ironizado e humilhado, porque, de ordinário, os adversários estarão atacando a própria sombra em mim projetada. E ainda, aceitar os regimes de falta como libertador, pela mudança facultada. Uma via-crúcis de entrega para descobrir que o Cristo Sou Eu. Mais do que alegria passageira, comunhão perene.

151.7 Versículo(s) para a meditação: Lucas 13:15-16.

15. Respondeu-lhe, porém, o Senhor e disse: "Hipócritas, não solta cada um de vós, no sábado, seu boi ou seu jumento da manjedoura, levando-os a beber?"

16. E sendo filha de Abraão, esta que o antagonista incorporou há dezoito anos não devia ser solta dessa ligação no dia de sábado?"

RedeUnaViva: Meditação Cristã 152 – paragem 431 – 13.08.17
JOÃO 10:1-9